



últimas

Jornadas de "Ontologia do Cinema" Interpretações artísticas

Muitas vezes, o comum dos mortais é assolado por "uma miopia inata que não o deixa ver para além do usual". Esta incapacidade é, para Wilson Gomes, docente da Universidade da Bahia, no Brasil, "um entrave à arte e à criação artística". Entrave esse que reina, em muitos casos, no mundo do cinema.

A sétima arte, entendida pelos seus apaixonados, como criadora dos seus próprios objectos e do seu mundo, esteve em análise, durante dois dias na UBI. Cada vez mais as novas tecnologias, colocadas à disposição da mente artística e criadora do homem, por natureza, possibilitam a este a criação de novas realidades. Saber interpretar a arte, saber compreender e contextualizar todos os novos mundos que as diferentes correntes artísticas geram, foi tema de debate entre investigadores, docentes e alunos de várias licenciaturas da UBI. Esta

iniciativa surge no seguimento de uma série de jornadas que o Departamento de Comunicação e Artes tem vindo a promover há já quase dois anos e que se inserem numa política de aprendizagem extra-curricular.

Para além de vários docentes do Departamento de Comunicação, estiveram presentes professores brasileiros das Universidades da Bahia e Estadual de Campinas, professores espanhóis das Universidades de Valladolid e Complutense de Madrid e ainda, o professor Mário Jorge Torres da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Durante os dois dias do evento que decorreu na Sala dos Conselhos, no pólo I da UBI discutiram-se temáticas relacionadas, entre outros, com "A questão do autor no filme documental", "Princípios de poética" e "A iconologia do cinema de Orson Wells". O evento terminou com uma mesa redonda entre todos os participantes.



Cuidado com os passos em falso...

Empreendedorismo

Universidade aberta a novas ideias

O Concurso Nacional de Empreendedorismo passou pela UBI, onde os responsáveis registaram "a maior audiência das várias palestras relacionadas com o evento". Incentivar e explicar as potencialidades do programa foi o objectivo principal.

Eduardo Alves



O anfiteatro 7.21 encheu para ouvir as condições do concurso

Segundo o relatório do Eurostat, relatório de estatísticas da União Europeia, cerca de 70 por cento dos jovens portugueses têm ideias para iniciar um negócio por sua conta. Ainda assim, esta cifra reduz-se de forma abrupta no que respeita a passar da ideia ao acto. Foi nesse sentido que várias entidades como a Caixa Geral de Depósitos, a Microsoft, a Universidade

Nova de Lisboa, a Universidade da Beira Interior, entre outras, se juntaram para criar o Concurso Nacional de Empreendedorismo. Este evento tem como principais objectivos estimular a cultura empreendedora entre os estudantes e investigadores, bem como "apoiar o lançamento de projectos inovadores", explicam os responsáveis.

O concurso em si está dirigido a

todos os estudantes universitários de licenciatura ou pós-graduação, "ou que tenham terminado estes graus de formação há três ou menos anos", acrescenta Maria José Silva, representante da Caixa Geral de Depósitos, entidade financeira que patrocina o evento. A todo este universo de pessoas propõe-se que coloquem a concurso as possíveis ideias ou projectos individuais ou colectivos que "os jovens gostariam de levar avante", sublinha Mário Franco representante da Universidade Nova de Lisboa.

Para que as informações cheguem mais depressa aos seus destinatários, os intervenientes neste concurso estão a promover um "roadshow" por todas as Universidades parceiras do evento. A UBI "foi aquela que conseguiu bater todos os recordes em termos de audiência, o que é um óptimo sinal", explica Mário Franco.

Apostar nas dinâmicas jovens

Todo o processo, que dará aos jovens interessados um crédito en-

tre os 15 e os 150 mil euros, está faseado em quatro etapas. O seu início tem por base a identificação de novas ideias que se possam tornar em boas oportunidades de negócio. Para entrar no concurso de empreendedorismo, os jovens têm de analisar mercados e possíveis concorrências, tal como definir os produtos a oferecer.

Passada essa primeira etapa, os parceiros do projecto vão apoiar a ideia, integrando-a no mundo real, para que se contacte com potenciais clientes e parceiros. Algo que vai obrigar os autores da ideia a criar um plano de negócios. Numa terceira fase, surge a proposta de um sumário executivo, como que um mapa onde são condensados todos os passos dados e a dar para que o negócio se torne uma realidade. Esta é a última fase, a de se tornar real. Agilizar, renovar, e incentivar a criação de novas formas de negócio

é um dos propósitos deste programa. Uma iniciativa que aposta sobretudo "na qualidade e na dinâmica dos jovens portugueses", sublinha a representante da Caixa Geral de Depósitos. Esta entidade está presente no concurso, como principal financiadora das propostas que venham a vingar. Para a CGD, "todas as apostas em novas áreas são também novos desafios". Aventuras que "nunca gostamos de perder". Esta mensagem optimista, lançada no seio de várias dezenas de estudantes de Gestão e de Economia mereceu algum regozijo, uma vez que "a maior parte destes jovens têm muitas e boas ideias, mas algum receio de as colocar em prática", refere Franco.

Com esta iniciativa, os promotores esperam mudar o cenário actual e criar um maior optimismo entre os jovens.

Veja estas e outras notícias todas as terças feiras em <www.urbi.ubi.pt>